



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Knowledge of undergraduate nursing students on cardiopulmonary resuscitation

Conhecimento de alunos de curso de graduação em enfermagem sobre reanimação cardiopulmonar
Conocimiento de alumnos de curso de graduación en enfermería sobre reanimación cardiopulmonar

Maicon de Araújo Nogueira¹, Ana Lúcia Cabo Verde Ribeiro², Célia Carolina Rebouças Brabo de Oliveira³, Fausto Ferreira Lobo⁴, Rosilene Ferreira de Sousa⁵, Danielle Oliveira Maciel⁶

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge score of undergraduate Nursing students from a private higher education institution in Belem, State of Para about Cardiopulmonary Resuscitation. **Methodology:** a cross-sectional, descriptive, exploratory study with a quantitative approach, realized in the second half of 2017, with 46 students from the 8th semester of the Nursing course. For data collection, a validated structured questionnaire containing 50 multiple choice questions was used. An statistical analysis was performed using descriptive techniques, demonstrated by absolute and percentage frequencies. The research was authorized by the Research Ethics Committee from the Undergraduate Nursing Course of the State University of Para, CAAE: 73031317.2.0000.5170. **Results:** the studied population has reduced and sometimes inadequate knowledge about cardiorespiratory arrest and cardiopulmonary resuscitation, which may compromise the provided care, leading to a reduction in resuscitation and, consequently, contributing for the appearance and / or aggravation of sequelae, impacting on morbidity and mortality increase. **Conclusion:** It's evident that establishing training and evaluation process are crucial, in a theoretical and practical way, to optimize and consolidate knowledge during academic formation.

Descriptors: Heart Arrest. Nursing Degree. Cardiopulmonary Resuscitation.

RESUMO

Objetivo: analisar o escore de conhecimento dos alunos do curso de graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada de Belém, Estado do Pará sobre Reanimação Cardiopulmonar. **Metodologia:** estudo transversal, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado no segundo semestre de 2017, com 46 alunos do 8º semestre do curso de Enfermagem. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado validado, contendo 50 perguntas de múltipla escolha. Procedeu-se à análise estatística a partir de técnicas descritivas, demonstradas através de frequências absolutas e percentuais. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, CAAE: 73031317.2.0000.5170. **Resultados:** a população estudada possui conhecimento reduzido e por vezes inadequado sobre parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar, podendo comprometer o cuidado prestado, acarretando prejuízos à reanimação e, conseqüentemente, contribuir para o surgimento e/ou agravamento das sequelas, impactando no aumento da morbimortalidade. **Conclusão:** entende-se ser fundamental a instituição de capacitações e avaliação destas, de forma teórica e prática, como forma de otimizar e consolidar o conhecimento durante a formação acadêmica.

Descritores: Parada cardíaca. Bacharelado em Enfermagem. Reanimação Cardiopulmonar.

RESUMÉN

Objetivo: analizar el escore de conocimiento de los alumnos del curso de graduación en Enfermería de una Institución de Enseñanza Superior privada de Belém, Estado de Pará acerca de Reanimación Cardiopulmonar. **Metodología:** estudio transversal, descriptivo, exploratorio, con abordaje cuantitativo, realizado en el segundo semestre de 2017, con 46 alumnos del 8º semestre del curso de Enfermería. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario estructurado validado, conteniendo 50 preguntas de múltiple elección. Se procedió al análisis estadístico a partir de técnicas descriptivas, demostradas a través de frecuencias absolutas y porcentuales. La investigación fue autorizada por el Comité de Ética del Curso de Graduación en Enfermería de la Universidad del Estado de Pará, CAAE: 73031317.2.00.00.5170. **Resultados:** la población estudiada posee conocimiento reducido ya veces inadecuado sobre parada cardiorrespiratoria y reanimación cardiopulmonar, pudiendo comprometer el cuidado prestado, acarreando perjuicios a la reanimación y, conseqüentemente, contribuir al surgimiento y / o agravamiento de las secuelas, impactando en el aumento de la morbimortalidad. **Conclusión:** se entiende ser fundamental la institución de capacitaciones y evaluación de éstas, de forma teórica y práctica, como forma de optimizar y consolidar el conocimiento durante la formación académica.

Descritores: Paro Cardíaco. Bachillerato en Enfermería. Reanimación Cardiopulmonar.

¹Enfermeiro. Mestre, Egresso do Programa de Pós graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Urgência e Emergência, Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ). Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, PA, Brasil. E-mail: profmaiconnogueira@gmail.com

²Acadêmica de enfermagem. Faculdade Pan Amazônica (FAPAN). Belém, PA, Brasil. E-mail: analuciaribeir@gmail.com

³Acadêmica de enfermagem. Faculdade Pan Amazônica (FAPAN). Belém, PA, Brasil. E-mail: carolinabooliveira@hotmail.com

⁴Acadêmico de enfermagem. Faculdade Pan Amazônica (FAPAN). Belém, PA, Brasil. E-mail: faustoflobo@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência. Docente da Faculdade Pan Amazônica (FAPAN). E-mail: enf.rfsousa@globomail.com

⁶Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Residência em Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde na Amazônia, Núcleo de Medicina Tropical (NMT/UFPA). Docente da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ). Belém, Pará, Brasil. E-mail: oliveira.danimac@gmail.com

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) pode ser definida como a cessação abrupta de atividade mecânica cardíaca confirmada por inconsciência, ausência de pulso central e apneia ou respiração agônica (*gasping*). A reanimação Cardiopulmonar (RCP) é o conjunto de manobras realizadas após uma PCR com o objetivo de manter artificialmente o fluxo arterial ao cérebro e a outros órgãos vitais até que ocorra o retorno da circulação espontânea⁽¹⁾.

A PCR permanece como um grande problema de saúde pública, ganhando dimensão mundial, apesar dos avanços nos últimos anos relacionados à sua prevenção e tratamento⁽²⁾. Apesar do potencial efeito benéfico da RCP estar bem estabelecido na comunidade científica mundial, menos de uma em cada três vítimas de PCR extra-hospitalar, e testemunhada, recebe ajuda de salvamento de um espectador. Estima-se aproximadamente 200.000 casos de PCR ao ano no Brasil, sendo metade das ocorrências hospitalares, e a outra metade em ambientes extra-hospitalares⁽³⁾.

Um desfecho qualitativo da RCP depende de uma sequência lógica de procedimentos que pode ser sintetizada no conceito de corrente de sobrevivência; mnemônico composto por elos que refletem ações fundamentais a serem desenvolvidas, cujos impactos na sobrevida são significativos⁽⁴⁾. A corrente de sobrevida enfatiza a necessidade de resposta rápida por meio da vigilância e prevenção, reconhecimento precoce da PCR e acionamento dos serviços de emergência, RCP de alta qualidade e imediata, desfibrilação precoce, suporte avançado de vida imediato e cuidados pós-PCR⁽⁵⁻⁶⁾.

A PCR até pouco tempo era sinônimo de morte, pois não mais que 2% dos indivíduos sobreviviam a esse evento. Hoje o índice de sobrevida chega a alcançar mais de 70% se o atendimento for precoce e eficaz e está substancialmente relacionado ao tempo entre o evento e o início da ressuscitação, e na eficácia técnica das manobras de RCP⁽⁷⁾. O atendimento à PCR deve ser realizado com rapidez, firmeza, segurança e calma, a fim de se evitar pânico e descompasso entre os profissionais. Porém o que se observa é que, na maioria das vezes, os esforços de ressuscitação são tumultuados, com ações não sistematizadas que acarretam sobreposição de tarefas, culminando com atos repetitivos que levam a uma perda de tempo crucial para a sobrevida⁽⁸⁾.

Os profissionais de enfermagem geralmente são os primeiros que respondem a uma PCR e iniciam as manobras de SBV, enquanto aguardam a equipe de suporte avançado. A aplicação imediata, competente e segura das manobras de RCP por parte da equipe que primeiro intervém são fatores que contribuem para o sucesso do atendimento⁽⁹⁾.

É descrito que profissionais e graduandos da área da saúde não possuem conhecimento científico satisfatório tanto teórico quanto prático em PCR/RCP. Esse déficit de conhecimento é consequência da formação acadêmica, na qual as abordagens sobre o tema, quando existem, são pontuais e superficiais, portanto, insuficientes para proporcionar a aquisição de conhecimentos sólidos

necessários para a atuação frente a PCR⁽¹⁰⁾. Considera-se pertinente a exposição precoce dos estudantes a este procedimento, ou seja, promover essas habilidades logo no início do curso a serem reforçadas nos anos subsequentes. As capacitações devem inserir os alunos em contextos realísticos, o que propicia a aquisição de conhecimentos e habilidades sólidas e mais significativas⁽¹¹⁾.

Várias escolas de enfermagem incluem nos seus currículos conteúdos com objetivos de aprendizagem voltados para o SBV e Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (SAVC). Contudo, a maior parte dos enfermeiros não se sentem capacitados efetivamente para atuarem diante da PCR. Um dos objetivos da graduação é a proficiência em SBV e SAVC, no entanto, existe uma grande diversidade na forma e nos conteúdos voltados para o tema, entre as diferentes escolas, de modo que os treinamentos oferecidos não cumprem os critérios descritos nos consensos da ciência da ressuscitação⁽¹²⁾.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o escore de conhecimento dos alunos do curso de graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Belém, Estado do Pará sobre Reanimação Cardiopulmonar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Belém, Estado do Pará, no período de setembro a outubro de 2017. A casuística foi constituída de todos os acadêmicos matriculados no 8º semestre do curso. A IES possui duas turmas nomeadas aqui por turma A, com 56 graduandos matriculados, e a turma B, com 46 alunos, totalizando uma amostra de N = 102 alunos.

Adotou-se como erro amostral uma margem de 5%, com um nível de confiança de 95%, estabelecendo-se como amostra inicial n = 81 alunos. Para fins de cálculo amostral foi utilizada uma amostragem aleatória sistemática sobre variáveis categóricas, utilizando-se a seguinte fórmula⁽¹³⁾:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral.

Houve uma perda da amostra, que passou a contar com 46 indivíduos. A diminuição se deu por motivos de trancamento de matrícula, afastamento por motivos de doença, dentre outros. Para este estudo trabalhou-se com uma amostra de 46 participantes, representando 46,1% da amostra total.

Agendou-se um breve encontro com os alunos em sala de aula, explicitando a metodologia e objetivos

da pesquisa. Após o esclarecimento das dúvidas sobre o estudo, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com as devidas orientações para ser analisado e assinado pelos pesquisados.

Foi utilizado um questionário estruturado, validado⁽¹⁴⁾, com 50 questões de múltipla escolha, similar ao usado pela American Heart Association (AHA) para treinamentos, com quatro possibilidades de resposta e apenas uma questão correta, com base nas diretrizes da AHA, 2015⁽⁶⁾.

Os dados foram armazenados no *software Excel 2010 do Windows®* e os resultados foram tabulados e apresentados em forma de tabelas e gráficos, com frequência simples. Procedeu-se à análise estatística a partir de técnicas descritivas, demonstradas através de frequências absolutas e percentuais.

Salienta-se o cumprimento das exigências do Conselho Nacional de Saúde (CNS) mediante as Resoluções n. 466/2012 e 510/16 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e, nesse sentido, a pesquisa foi devidamente autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), CAAE: 73031317.2.0000.5170, número do parecer: 2.255.311.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 46 participantes, onde 31 (67,4%) eram do gênero feminino e 15 (32,6%) do gênero masculino. A maior frequência de faixa etária esteve entre indivíduos com idade superior a 31 anos (39,1%), com mínima de 21 anos e máxima 50 anos. A naturalidade dos acadêmicos foi em sua maioria da cidade de Belém 27 (62,8%) (Tabela 1).

Com relação à fonte de informação utilizada pelos discentes, identificou-se que a maioria utiliza a

internet como ferramenta principal 34,78% (16 alunos), já a utilização isolada TV foi relatada por 8,7% (4 alunos), e jornais a mesma quantidade 8,7% (4 alunos). 10,87% (5 alunos) informaram utilizar a TV/Internet como fonte de informações, 17,39% (8 alunos) faz uso de TV/Jornal e internet, e 19,56% (9 alunos) utiliza TV/jornal.

No que diz respeito ao número de acertos nas questões, verificou-se que os graduandos que obtiveram mais de 50% de acertos totalizaram 58,69% (27 alunos).

Em relação ao conhecimento sobre a RCP, dos 46 pesquisados, o maior número de acertos esteve nas questões compreendidas entre 21 - 30. Essas questões referem-se ao uso correto do DEA, finalidades e situações em que este será utilizado, além da sequência correta de utilização do dispositivo durante uma PCR. O número de estudantes que acertaram essas questões foi de 17 alunos (36,9%). Por outro lado, as questões compreendidas entre 41 - 50 obtiveram o maior número de respostas incorretas, totalizando 39 alunos (84,78%).

Quanto às questões 31 - 40 que tratam sobre as relações ventilações de resgate e compressões, as cargas utilizadas na desfibrilação e o posicionamento da vítima antes de serem iniciadas as manobras de RCP, 10 alunos acertaram (27,7%) e 36 estudantes erraram (72,3%) (Tabela 2).

Quando avaliados sobre quais órgãos a RCP tem por finalidade oxigenar, 8 alunos (17,4%) não responderam a questão, 8 alunos (17,4%) marcaram duas alternativas, anulando a questão, e apenas 12 alunos (26,0%) marcaram a alternativa correta (Tabela 3).

Das questões referentes aos fármacos vasopressores e antiarrítmicos utilizados na RCP, verificou-se baixo número de acertos, 11 alunos (24,0%) (Tabela 4).

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos alunos do curso de graduação em enfermagem (n 46). Belém, Estado do Pará, 2017.

	Caracterização da amostra	Quantidade	(%)
Gênero	Masculino	15	32.6%
	Feminino	31	67.4%
Faixa etária	21 a 25	15	32.6%
	26 a 30	13	28.3%
	Acima de 31	18	39.1%
Naturalidade	Acará	1	2.3%
	São Caetano de Odivelas	1	2.3%
	São Domingos do Capim	1	2.3%
	Abaetetuba	1	2.3%
	Barcarena	1	2.3%
	Salinas	1	2.3%
	Marapanim	1	2.3%
	Limoeiro do Ajuru	1	2.3%
	Tome açu	1	2.3%
	Santa Luzia do Pará	1	2.3%
	Porto Velho (RO)	1	2.3%
	Portel	1	2.3%
	Cametá	2	4.7%
	Tucuruí	2	4.7%
	Belém	27	62.8%
Total		46	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 2 - Número de acertos e erros de acordo com as questões sobre RCP dos alunos do curso de graduação em enfermagem (n 46). Belém, Estado do Pará, 2017. Belém/PA, ano 2017.

Questões	0 - 10		11 - 20		21 - 30		31 - 40		41 - 50	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Acertaram	9	19,5	3	6,7	17	36,9	10	27,7	7	15,2
Erraram	35	80,5	43	93,3	29	63,1	36	72,3	39	84,8
Total	46	100	46	100	46	100	46	100	46	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Tabela 3 - Número de acertos sobre o conhecimento referentes aos órgãos oxigenados na RCP, dos alunos do curso de graduação em enfermagem (n 46). Belém, Estado do Pará, 2017.

Órgãos	Coração, pulmão e cérebro		Pulmão e cérebro		Coração e cérebro		Total da amostra	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Acertaram	12	26,0	-	-	-	-	12	26,0
Erraram	18	39,2	8	17,4	8	17,4	34	74,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Tabela 4 - Número de acertos nas questões referente aos fármacos utilizados em RCP. De n=46 alunos do curso de graduação em enfermagem. Belém, Estado do Pará, 2017.

Questões	46 - Fármacos vasopressores		47 - Fármacos antiarrítmicos	
	N	%	N	%
Acertaram	11	24,0	11	24,0
Erraram	17	36,0	21	45,6
Não marcaram	10	22,6	5	10,9
Marcaram mais de uma alternativa	8	17,4	9	19,5
Total	46	100	46	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Nesse estudo apenas 12 (26%) dos participantes responderam corretamente a questão sobre número de compressões. No que diz respeito à relação compressão torácica e ventilação, e profundidade das compressões, observou-se que 15 alunos (32,6%) responderam corretamente.

DISCUSSÃO

Os resultados revelam que a maioria dos participantes, está na faixa etária acima dos 31 anos, 18 alunos (39,1%). Nesse interim, esta pesquisa vai ao encontro de outro estudo realizado em 2012, pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), junto com a Federação Nacional dos Enfermeiros (FNE), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), onde identificou-se que os profissionais de enfermagem brasileiros estão situados na faixa etária de 26 a 55 anos, com maior frequência de faixa de 26 a 35 anos, representando 35,98% de todos os profissionais que trabalham com enfermagem no Brasil⁽¹⁵⁾.

Verificou-se predominância do gênero feminino. Esse resultado corrobora o resultado de outras pesquisas, nas quais o percentual de mulheres também foi predominante⁽¹⁵⁻¹⁶⁾. Desse modo, apesar de ter havido muitas mudanças na profissão, a enfermagem ainda é predominantemente desempenhada por mulheres⁽¹⁵⁻¹⁷⁾, tendo em vista que o cuidado como essência de manutenção da vida tem sido atribuída ao gênero feminino ao longo da

história, desde as eras pré-patriarcais até os dias de atuais⁽¹⁷⁾.

Sobre os meios de atualização, observou-se que a internet teve maior destaque como fonte informação, representando 42,1%, o que leva a inferir que o conhecimento destes discentes tem uma tendência de se estabelecer mais no âmbito teórico, a partir de pesquisa em fontes virtuais/*online*, que são de fácil acesso, e não na participação presencial nos cursos teórico-práticos, que trazem maiores benefícios em termos de embasamento técnico-científico para o desenvolvimento de habilidades e competências que são fundamentais no atendimento da RCP, já que esses cursos relacionam teoria e prática, dando ao aluno maiores possibilidades de compreensão e entendimento, além de serem mais significativos para os discentes⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

A vítima em PCR precisa de atendimento rápido e eficaz, dessa forma aumentando suas chances de sobrevivida. Assim o reconhecimento precoce da PCR, seguida da instituição precoce das manobras de RCP de alta qualidade são estratégias essenciais para aumentar as chances de sobrevivida nessa população⁽¹⁸⁾. Nesse interim, entende-se que o preparo dos futuros profissionais de saúde deve ser alicerçado por metodologias e práticas que subsidiem as ações qualitativas, atendendo uma realidade epidemiológica e necessidades que emergem da realidade em que estão inseridos. Reitere-se a importância dos futuros profissionais na implementação efetiva das manobras RCP em situações limítrofes à vida, como a PCR, de modo a

propiciar aumento na sobrevivência. Essa capacitação deve ser realizada desde o início do curso e aprimorada nos anos subsequentes, facilitada por pessoal docente capacitado de forma que permita a partilha do conhecimento e construção coletiva de habilidades em competências a luz dos consensos atuais⁽¹⁸⁻²⁰⁾.

A RCP tem por finalidade fazer com que o coração, pulmão e cérebro retornem ao seu padrão de normalidade, e por ser entendida como um conjunto de manobras destinadas a garantir a oxigenação para todos os órgãos vitais, principalmente ao coração, pulmão e cérebro⁽²⁰⁾ reveste-se de grande importância.

De forma preocupante, somente 26% dos participantes deste estudo marcaram corretamente as questões referentes aos órgãos oxigenados durante a RCP. Esse resultado nos permite inferir o conhecimento dos alunos sobre a finalidade e importância da RCP é muito pobre e precisa ser melhorado, tendo em vista que diante de manobras executadas incorretamente, poderá haver sequelas neurológicas importantes relacionadas à diminuição ou ausência de oxigenação encefálica, aumentando desta forma a morbimortalidade⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

Reitera-se que, não é suficiente saber o que é e para que servem as manobras de RCP, se o conhecimento sobre o posicionamento correto para realização das manobras, uso de DEA, relação compressão torácica e ventilação, frequência, profundidade, cargas do desfibrilador, fármacos utilizados na PCR dentre outras manobras não estiverem balizadas e cientificamente fundamentadas⁽²⁰⁾.

Nesse estudo apenas 12 (26%) dos participantes responderam corretamente a questão sobre a frequência adequada de compressões no adulto. No que diz respeito à relação compressão torácica e ventilação e profundidade das compressões, observou-se que somente 15 alunos (32,6%) responderam corretamente a estes itens respectivamente. Segundo as novas diretrizes da AHA 2015, o número de compressões por minuto, em vítimas de PCR adulto, deve ser de no mínimo 100 não excedendo 120 compressões por minuto, numa relação de 30 compressões para duas ventilações e profundidade de no mínimo 5 cm não excedendo 6 cm⁽⁶⁾.

Esses resultados demonstram que os acadêmicos investigados possuem conhecimento reduzido e por vezes inadequado para o atendimento a vítimas de PCR. Contudo, as capacitações são pertinentes e merecem ser instituídas sistematicamente como forma de otimizar o conhecimento, contribuindo para a formação acadêmica.

CONCLUSÃO

O objetivo de analisar o escore de conhecimento dos alunos do curso de graduação em enfermagem de uma IES privada de Belém, Estado do Pará sobre RCP foi alcançado conforme os resultados apresentados neste estudo.

Percebeu-se que a população estudada possui conhecimento reduzido e por vezes inadequado sobre

PCR e RCP, podendo comprometer o cuidado prestado, acarretando prejuízos à reanimação e, conseqüentemente, contribuir para o surgimento e/ou agravamento das sequelas permanentes, impactando no aumento da morbimortalidade de pacientes que recebem a assistência.

Em muitas respostas pode ser observada a presença de conhecimentos dispares à fundamentação teórica da ciência da reanimação propostas pelos consensos da AHA, 2015. Assim conjectura-se que alguns desses alunos podem se encorajar a realizar o atendimento motivado pelo cumprimento de ações associadas à solidariedade sem, muitas vezes, possuírem conhecimentos balizados sobre a temática.

As limitações do estudo foram realizar apenas a abordagem do conhecimento teórico e não ter avaliado as habilidades práticas, além de amostra pequena dos participantes o que não permite resultados mais consistentes. Entende-se também ser fundamental a instituição de capacitações e avaliação destas, de forma teórica e prática, como forma de otimizar e consolidar o conhecimento durante a formação acadêmica, o que poderá ser objeto de outros estudos.

REFERÊNCIAS

1. Nolan JP, Hazinski MF, Billi JE, Boettiger BW, Bossaert L, de Caen AR, et al. International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. Rev. Resuscitation [Internet]. 2010 [Acesso em: 13/09/2016];81:1-25. Disponível em: [http://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(10\)00428-4/pdf](http://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(10)00428-4/pdf).
2. Gonzalez MM, Timerman S, Gianotto-Oliveira R, Polastri TF, Canesin MF, Schimidt A, et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [Internet]. 2013[Acesso em: 16/09/2016];101(2):1-221. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v101n2s3/v101n2s3.pdf>.
3. Fernandes JMG, Leite ALS, Auto BSD, Lima JEG, Rivera IR, Mendonça MA. Ensino de Suporte Básico de Vida para Alunos de Escolas Pública e Privada do Ensino Médio. Arq Bras Cardiol. [Internet]. 2014 [Acesso em: 13/09/2016]; 102(6):593-601. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/abc/v102n6/pt_0066-782X-abc-20140071.pdf.
4. Field JM, Hazinski MF, Sayre MR, Chameides L, Schexnayder SM, Hemphill R, et al. Part 1: executive summary 2010 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. Circulation. [Internet]. 2010 [Acesso em: 12/09/2016];122:640-656. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.110.970889>.
5. Canova JCM, Cyrillo RMZ, Hayashida M, Pompeo DA, Ribeiro RCH, Dalri MCB. Parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar: vivências da equipe de enfermagem sob o olhar da técnica do incidente crítico. Rev Enf UFPE.

[Internet]. 2015 [Acesso em: 12/09/2016];9(3):7095-103. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i3a10439p7095-7103-2015>

6. American Heart Association (AHA). Destaques das Diretrizes da American Heart Association. Atualização das diretrizes de RCP e ACE. [Internet]. 2015 [Acesso em: 15/10/2016]. Disponível em: <http://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>.

7. Menezes RR, Rocha AKL. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória. InterScientia, João Pessoa [Internet]. set-dez 2013 [Acesso em: 12/09/2016];1(3):2-15. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/209/221>.

8. Boaventura AP, Miyadahira AMK, Sugisawa AHR, Gonçalves AAP, Nunes TR. Suporte básico de vida para os alunos do curso de graduação em enfermagem. J Health Scilnst. [Internet]. 2010 [acesso em: 12/12/2016];28(2):155-7. Disponível em: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/dicoes/2010/02_abr-jun/V28_n2_2010_p155-158.pdf.

9. Bertoglio VM, Azzolin K, Souza EN, Rabelo ER. Tempo decorrido do treinamento em parada cardiorrespiratória e o impacto no conhecimento teórico dos enfermeiros. Rev Gaúcha Enferm. [Internet]. 2008 [Acesso em: 09/12/2016];29(3):454-60. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6774/4077>

10. Gomes JAP, Braz MR. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória. Cadernos UniFOA. [Internet]. 2012 [Acesso em: 22/06/2016];18: 85-91. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/18/85.pdf>.

11. Kawakame PMG, Miyadahira AMK. Avaliação do processo ensino-aprendizagem de estudantes da área da saúde: manobras de ressuscitação cardiopulmonar. Rev. Esc. Enf. USP. [Internet]. 2015 [Acesso em: 13/09/2016];49(4):657-664. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/pt_0080-6234-reeusp-49-04-0657.pdf.

12. Ruijter PA, Biersteker HA, Biert J, Goor HV, Tan EC. Retention of first aid and basic life support skills in undergraduate medical students. MedEduc Online. [Internet]. 2014 [Acesso em: 01 mai 2016];19:24841. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4224704/pdf/MEO-19-24841.pdf>

13. Santos GEO. Cálculo amostral: calculadora online [Internet]. 2011. Disponível em: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>.

14. Felix C.C. Avaliação do processo ensino aprendizagem do atendimento pré-hospitalar às vítimas de Parada Cardiorrespiratória [Tese]. 2012 [Acesso em: 23/07/2017]. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-07062013-124901/pt-br.php>.

15. Silva TRB, Nogueira MA, Sá AMM. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos cuidados com o potencial doador em morte encefálica. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2016 [Acesso em: 08/11/2017]; v. 5, n.4: p. 24-30. Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5641/pdf>.

16. Bublitz S, Guido, LA, Kirchof RS, Neves ET, Lopes LFD. Perfil sócio demográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. Rev Gaúcha de Enferm [Internet]. 2015 [Acesso em: 17/11/2017]; v. 36, n.1, p.77-83. Disponível em: http://www.scieo.br/pdf/rngen/v36n1/pt_1983-1447-rngen-36-01-00077.pdf

17. Carrijo AR. Ensino de história de enfermagem: Formação inicial e identidade profissional [Tese]. 2012 [Acesso em: 17/11/2017]. São Paulo (SP), 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-15022012-185459/pt-br.php>.

18. Nogueira MA, Maciel DO, Lins MA, Abreu ES, Pantoja JS, Pereira ICL et al. Basic life support teaching for undergraduate nursing students. International Journal of Development Research. [Internet]. Nov, 2017 [Acesso em: 15/01/2018]; 07(11): 17236-17245. Disponível em: <http://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/11238.pdf>.

19. Nogueira MA, Maciel DO, Bernardes KC, Peres PVG, Oliveira VLG, Sá AMM. Teaching of basic life support in undergraduate nursing: an integrative review. International Journal of Current Research. [Internet]. Ago 2017 [Acesso em: 15/01/2018] 09(08): 56660-56665. Disponível em: <http://www.journalcra.com/sites/default/files/25330.pdf>.

20. Silva KR, Araújo SAST, Almeida WS, Pereira IVDS, Carvalho EAP, Abreu MNS. Parada cardiorrespiratória e o suporte Básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. Santa Maria. [Internet]. jan-abr 2017 [Acesso em: 15/01/2018]; 43(1): 53-59. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/22160/pdf>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2018/01/15

Accepted: 2018/04/18

Publishing: 2018/06/01

Corresponding Address

Maicon de Araújo Nogueira

Endereço: Avenida Alcindo Cacela, nº 287. Belém, Pará, Brasil. CEP: 66060902

Telefone: (91) 4009-3067

E-mail: profmaiconnogueira@gmail.com

Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém.

Como citar este artigo:

MA Nogueira, Ribeiro ALCV, Oliveira CCRB, Lobo FF, Sousa RF, Maciel DO. Conhecimento de alunos de curso de graduação em enfermagem sobre reanimação cardiopulmonar. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2018 [acesso em: dia mês abreviado ano];7(2):11-7. Disponível em: Insira o DOI.

